

“O ESTRANGEIRO” DE BANKSY E COMO A OBRA É O RETRATO DA SITUAÇÃO DAS PESSOAS MIGRANTES NO MUNDO

Júlia Figueiredo Lacerda¹
Henrique Mota Vieira²
Lívia Santana Guimarães³
Douglas Verbicaro Soares⁴

Resumo: A migração é uma das questões mais delicadas e complexas da atualidade. Todos os anos, milhões de pessoas ao redor do mundo deixam seus países de origem movidas por necessidades extremas, como guerras, crises econômicas, perseguições políticas e falta de condições mínimas de sobrevivência. No entanto, o caminho trilhado por esses migrantes é, muitas vezes, marcado por barreiras sociais, políticas e culturais. Muitos enfrentam longas jornadas perigosas, chegam a países onde não falam o idioma, não têm garantia de acolhimento e, em vez de solidariedade, deparam-se com preconceito, racismo e leis que não são efetivamente aplicadas. A compreensão dessa realidade vai além dos números. Embora os dados oficiais revelem a escala do problema, é por meio das reportagens, dos relatos de vida e das análises presentes em livros e estudos que se torna possível enxergar o lado humano da migração. A imprensa internacional e a literatura têm mostrado o sofrimento e a resiliência dessas pessoas, ajudando a desconstruir a ideia do migrante como um “invasor” ou “ameaça” e revelando histórias de coragem, superação e contribuição social nos países que os acolhem. Com isso, esse resumo tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas por pessoas migrantes e refugiados, destacando problemáticas sociais frequentemente ignoradas. Nesse contexto, a arte também surge como uma ferramenta poderosa para refletir e provocar. Um exemplo significativo é a obra “O Estrangeiro”, do artista britânico Banksy. Na revista “O estrangeiro.org” existe uma visão de como a obra reflete a situação desse grupo social. O autor afirma que o grafite de Banksy promove um diálogo social que convida o público a refletir sobre a migração forçada e o refúgio a partir de uma perspectiva humanista e solidária. Isso evidencia que a garantia plena dos direitos de refugiados e migrantes não se limita às ações dos governos, mas também depende da consciência e do olhar da sociedade sobre essa realidade. “O Estrangeiro” é uma crítica social que propõe um novo olhar sobre o fenômeno migratório: um olhar mais justo, mais sensível e menos marcado pelo medo e pela exclusão.

Palavras-chave: Deslocamentos. Conflitos. Direitos Humanos. Inclusão.

Abstract: Migration is one of the most sensitive and complex issues today. Every year, millions of people around the world leave their countries of origin driven by extreme needs, such as wars, economic crises, political persecution, and a lack of basic living conditions. However, the path these migrants take is often marked by social, political, and cultural barriers. Many face long, dangerous journeys, arrive in countries where they don't speak the language, have no guarantee of acceptance, and, instead of solidarity, encounter prejudice, racism, and laws that are not effectively enforced. Understanding this reality goes beyond the numbers. While official data reveal the scale of the problem, it is through news reports, personal accounts, and analyses found in books and studies that it becomes possible to see the human side of migration. The international press and literature have highlighted the suffering and resilience of these people, helping to deconstruct the idea of migrants as "invaders" or "threats" and revealing stories of courage, resilience, and social contribution in the countries that welcome them.

¹ Graduanda em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de Brasília – UnB

² Graduando em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de Brasília – UnB

³ Graduanda em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de Brasília – UnB

⁴ Pós-Doutor em Direito pela Universidade de Brasília (UnB), professor do Instituto de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Roraima. E-mail: douglas_verbicaro@yahoo.com.br



Therefore, this summary aims to analyze the difficulties faced by migrants and refugees, highlighting often-overlooked social issues. In this context, art also emerges as a powerful tool for reflection and provocation. A significant example is the work "The Stranger" by British artist Banksy. The magazine "O Estrangeiro.org" offers a glimpse into how the work reflects the situation of this social group. The author states that Banksy's graffiti promotes a social dialogue that invites the public to reflect on forced migration and asylum from a humanist and supportive perspective. This highlights that fully guaranteeing the rights of refugees and migrants is not limited to government actions but also depends on society's awareness and perspective on this reality. "O Estrangeiro" is a social critique that proposes a new perspective on the migration phenomenon: a more just, more sensitive perspective, less marked by fear and exclusion.

Keywords: Displacement. Conflicts. Human Rights. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A história da migração cresce junto a própria trajetória da humanidade. Desde o início das primeiras sociedades, os seres humanos se deslocam em busca de melhores condições de vida, proteção e segurança. Esses movimentos migratórios sempre ocorreram por diversos fatores, como conflitos armados, perseguições religiosas, crises econômicas, desastres naturais, fome e instabilidade política. Nos tempos atuais, esses fluxos migratórios se intensificaram, principalmente em razão das sucessivas crises políticas, guerras civis e desastres naturais, que veem crescendo em grande escala, devido as mudanças climáticas recentes.

Migrantes e refugiados frequentemente deixam seus países não por opção, mas por necessidade, fugindo da violência, da miséria, de regimes opressores e de contextos que tornam a sobrevivência inviável. No entanto, ao chegarem a outros territórios em busca de proteção, dignidade e paz, enfrentam novos desafios, como preconceito, xenofobia, negligência estatal e violações de direitos humanos. Como diz Bauman (2016, p. 04): *“Crianças afogadas, muros apressadamente erguidos, cercas de arame farpado, campos de concentração superlotados e competindo entre si para acrescentar o insulto de tratarem os migrantes como batatas quentes às injúrias do exílio...”*.

A obra "O Estrangeiro", de Banksy, retrata essa condição de forma profunda. Nela, uma pomba, símbolo clássico da paz, é retratada com um alvo em seu peito, evidenciando como migrantes e refugiados, apesar de chegarem sem intenções hostis, são muitas vezes percebidos como uma ameaça. A vulnerabilidade desses grupos aumenta ainda mais devido à visão distorcida da sociedade e ao descaso das instituições.

Neste contexto, o objetivo deste artigo é avaliar a eficácia das leis nacionais e internacionais na proteção de migrantes e refugiados, destacando suas limitações e contradições. Ademais, procura entender de que maneira as crises políticas globais afetam diretamente o crescimento dos fluxos migratórios e intensificam a vulnerabilidade social dessas pessoas. Por último, sugere-se uma reflexão sobre a realidade social vivida pelos migrantes em busca de melhores condições de vida, levando em conta não só os obstáculos jurídicos, mas também as barreiras sociais, culturais e institucionais que complicam sua integração e proteção.

2 METODOLOGIA



O resumo foi fundamentado em uma abordagem qualitativa, baseada na análise de dados secundários, obras artísticas, documentários, livros acadêmicos, reportagens e relatos pessoais. Essa pesquisa busca responder até onde as leis funcionam quando se pensa na situação dos migrantes e refugiados?

A metodologia busca oferecer uma compreensão ampla e de múltiplas visões do fenômeno migratório, levando em consideração tanto os dados objetivos quanto às experiências individuais dos migrantes. A diversidade das fontes permite analisar as esferas social, econômica, cultural e política que moldam os processos migratórios da atualidade.

A análise de dados estatísticos retirados de instituições nacionais e internacionais serve como base para contextualizar quantitativamente os fluxos migratórios, identificando tendências, perfis sociodemográficos e principais desafios enfrentados pelos migrantes. Junto a isso, foram selecionados livros e obras artísticas que podem se relacionar com a vivência desse grupo. A utilização dessas fontes permite trazer uma narrativa sensível acerca do tema, com o intuito de trazer uma visão além de números podendo, assim, enriquecer a compreensão dessas problemáticas.

Além disso, a pesquisa se baseia em uma literatura acadêmica que aborda as leis referentes aos Direitos Humanos, integração sociocultural e políticas públicas. Reportagens e relatos pessoais, coletados por meio de registros jornalísticos e entrevistas já publicadas, complementam o esqueleto da pesquisa, trazendo à tona vozes de pessoas que de fato são expostas a procurar asilo em outros países, ou buscar condições melhores de vida. Portanto, a metodologia adotada visa construir uma análise crítica e sensível, capaz de refletir a complexidade dos processos migratórios sob diferentes perspectivas.

3 DISCUSSÕES E RESULTADOS

As obras apresentadas permitem entender que a realidade vivida pelos migrantes não segue de acordo com o que está previsto na legislação, podemos usar como exemplo a Constituição Brasileira, na *Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997*, que prevê no Art. 5º – Garantia de direitos e deveres equiparados aos dos estrangeiros no país, além dos previstos na Convenção de 1951 e no Protocolo de 1967. Entretanto, diversas vezes esses direitos não são usufruídos de forma eficaz.



Nesse cenário, se pode perceber que na prática esse grupo social enfrenta inúmeras adversidades quando buscam gozar de seus direitos, são expostos a xenofobia e preconceitos da sociedade civil, a negligência em órgãos públicos, e muitas vezes a violência do estado. Através disso, se pode citar a dura realidade do Estados Unidos para com os migrantes. Eles estão sendo constantemente violados e agredidos, vivendo em situações semelhantes a campos de concentração, o governante do país muda a lei de maneira recorrente, e por ser uma grande potência no mundo, nenhuma providência é tomada.

Entretanto, a ineficácia/má funcionamento da legislação, também se dá ao aumento do fluxo migratório dos últimos anos, com o crescimento na demanda de migrantes, resulta em uma sobrecarga dos sistemas e consequentemente uma lentidão nos processos, previstos nas legislações de cada país. E isso, se alinha ao fato de que muitas vezes as políticas de auxílio a migrantes ou refugiados, não conseguem acompanhar o ritmo de pedidos de asilo. Como consequência desses fatores, voltamos ao que foi exemplificado no início, essas pessoas vivendo em condições divergente das previstas.

Ao analisar a obra artística, “O estrangeiro” de Banksy, se pode ter um olhar mais sentimental em relação a realidade dos migrantes. Embora eles venham nas melhores intenções, são vistos como estranhos e como ameaça, a ideia de que eles chegam para roubar empregos, ou prejudicar o país cresce cada vez mais na perspectiva da sociedade, sendo colocados como alvos. Por isso, quando o cantor e compositor Chao diz “*Vou sozinho com minha dor, vou sozinho com a minha sentença. Correr é meu destino para escapar da lei.*” (CHAO, 1998, *Clandestino*). Ele exemplifica que no final, mesmo com leis, e políticas os refugiados e migrantes estão “sozinhos”, diversas vezes vivendo às margens, dependendo de auxílio solidários, e sem acesso aos direitos que lhes foram concedidos, na teoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações apresentadas nessa pesquisa, é possível entender que a migração é um fenômeno histórico, que nas últimas décadas tem se agravado devido a externalidades, principalmente conflitos e desastres naturais. Com isso, o cenário se torna um alerta, a quantidade de migrantes e refugiados tem aumentado em uma frequência que as legislações e políticas não conseguem acompanhar.



Como consequência, esse grupo busca refúgio em países, que muitas vezes não tem estrutura o suficiente para dar esse amparo, e por isso são expostos a realidades duras, envoltos em preconceito, violências e negligenciados.

Além disso, as diversas crises políticas no mundo atual, aumentam de maneira significativa os fluxos migratórios, evidenciando a fragilidade do estado para com as políticas de asilo. Nesse contexto, torna-se claro que a proteção das pessoas migrantes não depende apenas da legislação, mas também da capacidade dos governos de aplicá-la de forma eficiente.

Logo, é possível concluir que o enfrentamento dessa questão demanda não só o fortalecimento e a aplicação eficaz das leis vigentes, mas também uma mudança significativa na percepção da sociedade. É de grande importância abandonar as narrativas preconceituosas e criar uma sociedade mais receptiva, empática, na qual migrantes e refugiados sejam vistos não como ameaças, mas como indivíduos que buscam, principalmente, sobreviver, reconstruir suas vidas e contribuir para as comunidades que os acolhem.



5 REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos a nossa porta**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Zahar, Rio de Janeiro, 2017.

CHAO, Manu. **Clandestino**. 1998. Tradução de Letras Brasil. | Música.

FRELICK, Bill. Migração: quantas pessoas estão se deslocando pelo mundo. **Jornal The Guardian**. 2018.

ABRUCIO, Fernando Luiz. “Federalismo e políticas públicas no Brasil: o debate atual.” **Revista de Sociologia e Política**, n. 24, p. 41-67, 2005.

ARRETCHE, Marta. **Democracia, federalismo e centralização no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2012.

ARRETCHE, Marta. “Federalismo e igualdade territorial: uma contradição em termos? ” Dados – Revista de Ciências Sociais, v. 47, n. 3, p. 387-419, 2004.

O ESTRANGUEIRO, Org. “A arte denúncia de Banksy sobre migração e refúgio”. Rio de Janeiro. 2023

